



## A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA DOS JOGOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

ROUBUSTE, Eduarda Rodrigues<sup>1</sup>; GUBERT, Dóris Waleska<sup>2</sup>; SARTURI, Rosane Carneiro<sup>3</sup>

### Resumo

Atualmente, muitos profissionais na área da licenciatura escolhem ensinar de forma tradicional, na qual o aluno é uma folha de papel em branco que vai sendo preenchida por conhecimentos que o professor lhe passa/ensina ao longo do tempo. Todavia, os tempos mudam. A forma de ensino praticada no passado era baseada em um sistema de depósito, em que existia um sujeito ativo e um sujeito passivo na atividade educativa. Hoje, essa relação já não é mais tão presente, mesmo ainda tendo alguns resquícios. O aluno é tão atuante como o professor no processo de ensino-aprendizagem e a participação de educador e educando gera resultados mais satisfatórios e benéficos. Em vista disso, é necessário que na prática docente haja equilíbrio entre o pedagógico e a didática. O professor (a) em seus atos deve promover uma relação dialética com seus alunos, de forma que sua ação deva ser lúdica, criativa e que esteja sempre presente em seus atos o diálogo.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Professor-aluno. Didática.

**Abstract:** Nowadays, many professionals in degree area choose to teach in the traditional way, with the student is a white paper that will be filled by knowledges that are taught by the teacher, over time. Anyhow, times changes. The way the teaching is practiced in the past was based on a system of deposition, where there was an active subject and a passive subject in the educational activity. Nowadays this relationship is not that present anymore, despite still have some vestiges. The student is as active as the teacher in the teaching-learning process, and the involvement of the educator and the pupil generate results more satisfying and positive. In sight of this, is necessary that in the teaching practice exists a balance between the pedagogic and the teaching methodology. The teacher, in your classes, should promote a dialectic relationship with your students, in a way that your actions shall be entertaining, creative and have the conversation always present in your acts.

**Keywords:** Teaching-learning. Teacher-student. Teaching.

<sup>1</sup> Autora, acadêmica do Curso de Pedagogia - Diurno do Centro de Educação – UFSM. E-mail: eduardaroubuste@hotmail.com

<sup>2</sup> Co-autora, acadêmica do Curso de Pedagogia – Diurno do Centro de Educação – UFSM, FAPERGS. E-mail: dorisgubert@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora, doutora em Educação. Professora Adjunta do Departamento de Administração Escolar do Centro de Educação – UFSM. E-mail: rcsarturi@gmail.com



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



### INTRODUÇÃO

O trabalho em pauta surge das experiências oportunizadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Santa Maria, do subprojeto Pedagogia/Anos iniciais na prática pedagógica ateliês, em uma escola da rede pública estadual situada na região oeste de Santa Maria. Ateliê é uma das modalidades praticadas na escola, na qual os alunos do Curso de Pedagogia atuam com todos os alunos no turno regular de ensino de forma quinzenal, a fim de fortalecer conhecimentos necessários e permitir que os professores regentes de cada ano possam reunir-se para planejamento e troca de experiências. O programa tem como intuito promover um espaço de ensino-aprendizagem baseado em metodologias que proponham a ludicidade, como por exemplo, os jogos. Além disso, incentiva a atuação dos acadêmicos nos ambientes de sua futura atuação profissional. Trabalhando com o pedagógico sem deixar de lado a didática, os jogos são produzidos e aplicados de acordo com três eixos. São eles: Lecto-escrita, raciocínio lógico-matemático e localização espaço-temporal. Sendo assim, trabalha-se com leitura e escrita, desenvolvimento de problemas matemáticos e habilidades motoras dos alunos.

Neste trabalho, serão abordados os conceitos e práticas no eixo da lecto-escrita. Esse processo é compreendido por um sistema de alfabetização, a qual é formada pela leitura e a escrita. É importante salientar que seu efetivo resultado se dará pela ação do educando. Além disso, destaca-se que todos os alunos têm a mesma capacidade de aprendizagem, porém é necessário que o educador tenha um olhar crítico com relação as diferenças, e que seus julgamentos sejam capazes de lidar com todas elas. Sendo assim, deve-se levar em consideração as experiências e conhecimentos da criança, bem como, observar aqueles que pouco trazem em sua bagagem cultural devido o meio em que estão inseridos. O professor é responsável por tornar o processo de aprendizagem mais interessante, uma vez que o aluno também é responsável na sua formação crítica, em suas atitudes comportamentais e no desenvolvimento de suas habilidades.

O objetivo deste trabalho é destacar o processo de ensino-aprendizagem em uma perspectiva atual de educação. Além disso, serão analisadas as práticas de metodologias utilizadas para o processo de ensino-aprendizagem entre educador e educando mediadas através da ludicidade dos jogos. Para que haja uma compreensão máxima do tema abordado, serão retomados alguns períodos históricos, com o intuito de mostrar as diferentes adaptações dos verbos ler e escrever ao longo dos anos. Somando-se a isso, haverá uma abordagem sobre o



papel do professor em uma perspectiva atual de educação. Por fim, serão explicados três jogos de lecto-escrita que foram aplicados em uma turma de segundo ano.

## **METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS**

Há séculos atrás, a leitura e a escrita eram atividades profissionais e poucas pessoas detinham dessa prática. Assim como as funções de criar, escrever e ler eram separadas. Quem discursava sobre o que podia ou não ser escrito não eram os mesmos que escreviam. Os que escreviam não eram leitores autorizados e vice versa. Muito aconteceu até chegarmos aos dias atuais, em que o ofício de ler e escrever não é apenas necessário como também essencial para todos os cidadãos. Segundo Ferreiro (2005, p.12) *“Todos os problemas da alfabetização começaram quando se decidiu que escrever não era uma profissão, mas uma obrigação, e que ler não era marca de sabedoria mas de cidadania.”* As escolas foram criadas com o intuito de tornar efetivo o ato de ler e escrever, de tornar todos iguais, de criar seres conscientes que questionam sobre suas inquietudes. Segundo Ferreiro (2005), o ensino era considerado como uma técnica, tinha uma exata maneira de praticar a leitura e a escrita e com isso, surge o “fracasso escolar”; inicialmente culpabilizava-se o aluno por não aprender e não o fracasso do próprio ensino, pois a década de 60 afirmava que essas crianças traziam consigo algo que era patológico e que conseqüentemente seriam incapazes de progredir em suas atividades. Apenas em 1970 o estudo mostrou que o fracasso escolar era um problema social/familiar, ou seja, o meio em que a criança está inserida pode interferir de dois modos, contribuindo para seu fracasso escolar ou ajudando em seu desenvolvimento. Nossa sociedade é vítima de um ciclo - um fator dá origem ao outro. Um dos grandes males que nossa sociedade sofre é o preconceito. Muitos profissionais da área da licenciatura praticam esse ato quando, por exemplo, descreem daquele aluno que não tem nenhum interesse em estudar, que muitas vezes vai para a escola apenas pela refeição ou porque os responsáveis acreditam que o período em que a criança está em aula é um momento de descanso do papel de cuidador. Como se não bastasse os pais e a sociedade desacreditados nessas crianças, o educador, aquele que deveria incentivar as mesmas e mostra-las que não tem culpa por estarem inseridos em ambientes desestimulantes ao ensino, também estão cegos por esse preconceito.

Quando se trata do papel do professor, o preconceito e a falta de vontade de atuar em sua profissão, muitas vezes, se dá pela situação crítica que a profissão docente se encontra, onde



A falta de reconhecimento e a desvalorização de salário é cada vez maior. Esses acontecimentos são grandes fatores para formar profissionais mal capacitados e desinteressados a ajudar no desenvolvimento de cidadãos melhores. Esses dois fatores supracitados resultam em uma sociedade “iletrada”, é oferecido o mínimo de escolaridade básica à todos, mas não se produzem leitores e escritores em sentido pleno. Será que a escola não permanece trabalhando o ensino como uma técnica?

Na cultura atual, a aprendizagem da leitura e escrita é destinada a fase infantil. Cabe aos adultos incentivar a curiosidade das crianças. Ferreiro (2005) afirma que, a criança que tiver contato com adultos que dão atenção às letras, dará atenção às letras também. É do instinto da criança trazer para seu mundo tudo aquilo que ela tem contato. Então, toda a criança que tiver contato com leitores antes de entrar para a escola, terá maior facilidade para ler e escrever comparado aquelas crianças que estarão tendo contato pela primeira vez, e que nunca tiveram contato com leitores.

Mesmo que o professor trabalhe com os dois tipos de crianças - aquela que tem influência cultural para leitura e escrita e aquela que não tem nenhum estímulo e gosto pelo estudo - é possível desempenhar com ambas um trabalho satisfatório. É função do professor estabelecer meios de estímulos à leitura e escrita. É necessário ler para as crianças, pois diante de um texto, as mesmas palavras, sendo faladas/lidas repetidas vezes, produzem o mesmo texto oral, essa é a fascinação das crianças. Ferreiro (2005, p. 27) “*As mesmas palavras, seguidas vezes.*”. O mistério está na repetição.

Ao tomar posse pela leitura, a criança descobre que através dela é possível explorar diversos horizontes. Através dos resultados obtidos por meio do estudo e pesquisa de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (2008), é falado a respeito dos estágios em que a criança passa até compreender para que serve a escrita, como funciona e qual a sua finalidade. Esses estágios estão divididos em quatro fases, são eles: pré-silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético.

- **Pré-silábico**

Nesse nível a criança ainda não estabelece a relação entre a escrita e a fala, desse modo, realiza sua ‘escrita’ através de desenhos, números, rabiscos e letras, utilizando-os de maneira aleatória. A criança reproduz a escrita por meio da observação de outra pessoa escrevendo. Nesse nível somente a criança sabe o que queria escrever.



- **Silábico**

Na fase silábica a criança começa a fazer uma relação entre a fala e a escrita, desse modo, procura dar valor sonoro as letras para representar as palavras. Cada sílaba é representada, pela criança, com uma letra, outra maneira é uma palavra para uma fase dita. Neste processo a letra escrita, a palavra, pode ou não ter valor sonoro relativo ao que foi escrito.

- **Silábico-alfabético**

Essa fase é o momento de transição do silábico para o alfabético. A criança escreve alfabeticamente algumas sílabas e outras permanecem silábicas.

- **Alfabético**

Nessa fase a criança compreende a função da escrita, porém, permanece tendo dificuldades na ortografia. Começa a escrever do jeito que fala e começa a observar quando mistura alfabético e silábico.

Com isso, é necessário explorar diversas metodologias para desenvolver os estágios da criança. Construindo espaços que desenvolvam a lecto-escrita, mas estando ciente que o construtivismo nesses estágios é automático. A Teoria Construtivista foi de suma importância para a Pedagogia, tendo início a partir das experiências do filósofo, biólogo e epistemólogo suíço Jean Piaget (1896-1980). Essa teoria afirma que a criança, desde o seu nascimento passa de um estágio de conhecimento menor, para um maior. E a partir dessa teoria surge o que foi chamado por Piaget de *erro construtivo*. Este termo trata sobre o erro necessário para a construção de um conhecimento, ou seja, é necessário passar pelo mesmo até chegar no “conhecimento final”. Por isso, é preciso que a criança passe pela fase pré-silábica, na qual ainda não faz associações fonéticas entre a fala e a escrita, para então passar para a fase silábica, onde destina certos sons às sílabas, logo após passando para a fase silábico-alfabética, e por fim chegando na fase alfabética.

É importante que nesse processo de construção do conhecimento o professor não faça julgamentos utilizando-se de termos como certo ou errado para com a criança. É preciso que o educador acompanhe todo o processo das fases supracitadas, observando o desenvolvimento da criança. A Teoria Construtivista e suas heranças, estão presentes até hoje nas escolas, e cabe ao docente trabalhar dentro dessas teorias as diferentes maneiras de ensinar.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



Na perspectiva atual de educação, onde encontra-se em sala de aula alunos tão atuantes quanto os professores, é preciso que os profissionais da educação saibam lidar com os mesmos de maneiras diferentes, e mais criativas. Quando se fala de alunos atuantes, refere-se a esse ser que ganhou espaço ativo dentro da sala de aula, um ser que ganhou voz para debater, questionar e contribuir nesse processo que ocorre dentro da escola. Num mundo onde a tecnologia – e toda a informação necessária – está na palma da mão desses alunos, se torna cada vez mais difícil executar o trabalho do professor, tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo aos olhos dos discentes.

É preciso que o docente esteja sempre em contínua formação, buscando maneiras de se adaptar as diferentes realidades, e aos diferentes espaços-tempos. O papel do professor é o mesmo, o ato de transmitir conhecimento, isso não se altera ao longo da história. O que é necessário mudar são as formas de ensino, surgindo aí uma maneira mais didática para realizar esse processo, maneira essa que encontramos nos jogos.

Os jogos apresentados a seguir foram aplicados em uma sequência de níveis diferentes, com intuito de mostrar as dificuldades superadas pelos alunos e suas evoluções.

1º jogo: Bingo das sílabas – Os alunos arrumaram-se em duplas. Para cada dupla foi entregue uma cartela e marcadores feitos de retalhos de EVA, que foi usado para marcar as sílabas conforme forem sendo sorteadas. Na cartela abrangia sílabas que foram sorteadas de dentro do envelope pela bolsista. A dupla que completasse a cartela primeiro era a vencedora. Pode ser feitas várias rodadas desse jogo

2º jogo: Bolinha das sílabas – Nessa atividade, os alunos sentaram-se em círculo para a realização da dinâmica. É uma atividade de identificação de sílabas e criação de outras através de uma palavra dita inicialmente pelo regente. O aluno identifica e forma uma nova palavra ou pela sílaba inicial ou pela sílaba final conforme a bolinha de meia vai sendo jogada. A atividade pode ocorrer de dois modos. Primeiro caso – palavra “bala”. Terá que ser dito uma palavra que comece com a primeira sílaba “BA”, como “batata”; segundo caso – palavra “tatu”. Deverá ser dito uma palavra que comece com a última sílaba “TU”, como “tubo”.

3º jogo: Jogo da memória: Pedi para que formassem quatro grupos. Foi entregue um jogo da memória para cada grupo. Com o tempo estipulado pela bolsista, os grupos foram trocando de jogos para que assim, todos jogassem os quatro jogos. Sobre os jogos: 1º jogo:



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



figura e letra inicial bastão; 2º jogo: palavra cursiva e palavra bastão; 3º jogo: letra inicial bastão e palavra bastão; 4º jogo: figura e palavra cursiva. Com esse último jogo foi possível estimular a memorização das imagens de forma rápida, desenvolvendo e aperfeiçoando o raciocínio.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com o espaço oferecido pelo programa de iniciação à docência, é possível ofertar um ambiente didático mediado pelos jogos em algumas escolas na educação básica. Como os atendimentos nas turmas eram quinzenais, foi possível ver a evolução das crianças mesmo que em curto prazo de intervalo sem vê-las. Assim, foi analisado como poderia trabalhar com eles em um processo de evolução através dos jogos, por isso, o primeiro jogo aplicado no mês de maio do ano de 2017, com a turma de segundo ano, foi o “bingo das sílabas”, onde possibilitou o processo de alfabetização através do reconhecimento do som das sílabas sorteadas. O segundo jogo foi aplicado no mês de junho do ano de 2017, nesse período as crianças já detinham domínio sobre as sílabas e formação de palavras, por isso, o jogo da “bolinha das sílabas”. Nessa atividade, os alunos puderam desenvolver a consciência fonológica e oportunizar o reconhecimento do som das sílabas. Passando-se três meses, em setembro do ano de 2017, foi aplicado quatro jogos de memória distintos, onde se trabalhava letra, palavra e figura em bastão ou cursiva e os discentes tinham que fazer associações. Nesse período, a maioria da turma estava em estágio “alfabético” e assim, foi possível desenvolver uma proposta de ensino-aprendizagem bem dinâmica.

Com os jogos, foi possível verificar o potencial das atividades lúdicas, a qual os alunos conseguiram aprender alguns conteúdos que geralmente são propostos de uma forma tradicional pelo professor (a) regente e que se tornam menos interessantes. Através da criatividade do orientador no desenvolvimento da atividade é possível obter resultados mais significativos e expressivos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO**

Ao fazer a contextualização história da docência, do aluno, e da relação entre ambos foi possível notar o processo de evolução, pois inicialmente os atos de escrever, ler e discursar eram destinados para um seletivo grupo de pessoas, após isso, foram criadas as escolas onde



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



inicialmente culpava-se a criança pelo fracasso escolar e não o ensino. Após algum tempo, isso mudou e notou-se que o fracasso escolar estava relacionado a problemas culturais, familiares, sociais. Ainda que o tempo tenha passado, muitos profissionais da educação ainda tem enraizado em si o preconceito em relação às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, permanecem ensinando como uma técnica o ensino, pois não só ensinam de forma tradicional, a qual apenas o professor transmite conhecimento, como não incluem as diferentes bagagens culturais que cada aluno traz consigo.

Em vista disso, um dos meios para amenizar essas diferenças, é trabalhar através do lúdico dos jogos. Por meio dessa didática é despertado no aluno o interesse (e a necessidade) da aprendizagem. Como supracitado na metodologia, os jogos foram de suma importância para a aprendizagem dos alunos. Nesses jogos, baseando-se na Teoria Construtivista, passando de um jogo de menor dificuldade para um de maior dificuldade, os alunos puderam aprimorar seu conhecimento no eixo da lecto-escrita.

### REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando, FRANCO, Sérgio Roberto K. (Orgs). **Revisitando Piaget**. Porto Alegre, Editora Mediação, 1999. (Cadernos de Autoria, 3)

FERREIRO, Emília. Passado e presente dos verbos ler e escrever / Emília Ferreiro tradução de Claudia Berliner – 2. Ed – São Paulo, Cortez, 2005 – (Coleção Questões da Nossa Época ; v.95)

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Art Med, 2008;

PIAGET, Jean. Epistemologia genética. São Paulo: Martins Fontes, 1990.